



QUAIS SÃO AS INTERFERÊNCIAS PRÉ ANALÍTICAS MAIS FREQUENTES? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Ana Cristina de Vargas Sala, Andiele Bueno Brum, acadêmica (s) do curso de Biomedicina da Unijuí, orientadas pela mestrandia Tainara Burmann, na disciplina Bioquímica Clínica, pela Professora Caroline Brandão Quines.

Introdução/Objetivos: Os exames de análises clínicas exercem um papel relevante na promoção em saúde, possibilitando o diagnóstico, a prevenção e tratamento de diversas patologias clínicas. A realização dos exames dentro de um laboratório de análises clínicas, é dividida em fases fundamentais, sendo classificadas em fase pré analítica, analítica e pós analítica. Os erros na fase pré analítica representam cerca de 46% a 70% daqueles cometidos no processo laboratorial, no qual a maior frequência deles é atribuída ao laboratório. Com o surgimento de novas epidemias nos últimos anos, tem como resultado um grande avanço técnico na área clínica, para suprir a demanda. Como consequência houve um aumento no número de erros nas fases pré e pós analíticas, nos exames clínicos. Diante dos aumentos citados acima, teve como resultado a elevação dos casos de erros e interferências na fase pré analítica, devido a isso, o estudo tem como objetivo identificar as interferências e os erros mais frequentes durante as fases pré analítica entre os laboratórios de análises clínicas.

Metodologia: No presente estudo, utilizou-se o método de revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de busca por artigos científicos em bancos de dados de ciências da saúde em geral, também foram consultados livros, protocolos e manuais referentes ao tema. **Resultados e Discussão:** As variáveis pré-analíticas têm grande impacto sobre os resultados dos exames laboratoriais, que podem promover interpretações errôneas, por isso, informações relevantes sobre o paciente, como idade, gênero, variação cronobiológica, jejum, prática de atividades físicas, uso de medicamentos, tabagismo, etilismo, gestação, doenças, deverão ser consideradas, pois podem influenciar e comprometer os resultados dos exames, fazendo-se necessário o conhecimento destes dados na fase pré-analítica e pós-analítica. Os erros mais frequentes são: requisição errada solicitada pelo médico, má orientação sobre as informações da coleta e o preparo do paciente, dados incompleto do paciente, procedimento de coleta errado para determinado exame solicitado, amostra insuficiente, ou inadequada, e atraso no transporte ou preparo da amostra e tais erros causam impactos negativos ao diagnóstico e ao laboratório, visto que geram resultados falsos-positivos ou falsos negativos, e se identificado o erro antecipadamente pode ser evitado. Destaca-se que os exames mais afetados com os erros de análise, são os eletrólitos, triglicerídeos, glicose, colesterol, e as enzimas. **Conclusão:** Em todas as fases da realização de exames laboratoriais podem ocorrer erros que interferem nos resultados. A responsabilidade e o cuidado são essenciais para que as taxas de erros sejam amenizadas, sendo assim, é necessário o desenvolvimento de boas práticas, tanto dos profissionais, quanto orientações corretas aos pacientes.

Palavras-chave: Erros. Responsabilidade. Exames. Amostra. Fases.